

## PROCESSOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO ENSINO A DISTÂNCIA

Joilson Silva de Sousa<sup>1</sup>  
Ivo Batista Conde<sup>2</sup>  
Bergson Rodrigo Siqueira de Melo<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste escrito, objetivamos analisar o papel da avaliação na Educação a Distância considerando seus processos, bem como os instrumentos envolvidos que se constituíram a partir do crescimento da oferta e demanda dessa modalidade de ensino. Desse modo, vê-se a necessidade de estudar sua aplicabilidade e resultados. Portanto, tratamos especificamente alcançar aspectos importantes da avaliação como seus tipos adotados na EaD, seus instrumentos e recursos, buscando compreender o uso das tecnologias, o ambiente virtual de aprendizagem e as propostas avaliativas para a aprendizagem a distância. Para a realização deste trabalho, utilizamos metodologicamente a pesquisa bibliográfica, com o propósito de compreender e explicar a realidade dos meios de avaliação nos sistemas de EaD. Nesse sentido, foram utilizados diversos autores da educação, buscando conhecer sua estrutura de uso no Brasil. Por meio deste estudo, foi possível abordar o fenômeno da avaliação da aprendizagem, de forma reflexiva, e verificar como o mesmo ocorre e se apresenta no âmbito da Educação a Distância.

**Palavras-chave:** Avaliação, Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um crescimento acelerado nos aspectos concernentes a oferta na Educação a Distância. Logo, partindo da premissa que para se ter qualidade no ensino se faz necessário observar alguns parâmetros educacionais, surge a necessidade de se fazer uma pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino.

No que concerne a Temática Avaliação da Aprendizagem na EaD buscamos fundamentarmos este trabalho em autores como: Luckesi (2000, 2014, 2018), Mattar (2010), Hoffman (2000, 2011, 2014), Moran (2006, 2013) e outros. Dessa forma, intenciona contribuir para um maior engajamento de docentes e gestores em relação ao tema supracitado.

A avaliação, em geral, baseia-se na comparação de particularidades de algo ou alguém com o que é padronizado, aguardado e definido como, por exemplo, a avaliação do conhecimento dos estudantes, projetos, instituições, cursos, etc. Dessa forma, pensando no todo em torno da educação, a avaliação é uma importante ferramenta, pois além de verificar

<sup>1</sup> Doutorando em Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [joilsondesousa@hotmail.com](mailto:joilsondesousa@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [ivoconde@gmail.com](mailto:ivoconde@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [bergson1melo@gmail.com](mailto:bergson1melo@gmail.com).

conhecimentos dos estudantes pode-se analisar e sugerir mudanças que beneficiem os alunos, docentes, instituições, programas de cursos, entre outros.

Segundo Luckesi (2000), a avaliação é inerente ao fazer docente. Desse modo, é importante uma análise sobre tal fenômeno a fim de provocar reflexão sobre o mesmo, sobretudo no âmbito da Educação a Distância, já que a mesma envolve vários sujeitos durante o processo de ensino.

De acordo com Moran (2006), os processos utilizados para avaliar são os mesmos tanto no ensino presencial, semipresencial quanto na EaD alterando apenas o modo como são organizados e os recursos tecnológicos mais apropriados. Esse autor defende que os projetos educacionais devem ser revistos e modificados para processos de avaliação mais ricos, compreensivos e interativos. Desse modo, ao se iniciar um processo avaliativo é necessário planejamento, o qual permite visualizar os objetivos que se pretende alcançar considerando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto os demais aspectos que medeiam esta relação.

A investigação emerge do seguinte objetivo geral: Analisar o papel da avaliação na Educação a Distância, considerando os processos avaliativos, e os instrumentos utilizados. Decorrente do objetivo geral, apresentamos os objetivos específicos: Analisar os tipos de avaliação adotados na educação a distância; identificar os instrumentos e recursos que apresentaram êxitos no processo avaliativo dos alunos na modalidade a distância.

A escolha desta pesquisa pela temática da avaliação da aprendizagem na EaD ocorreu no intuito de se obter uma maior compreensão sobre conceitos, modelos, teorias e ferramentas abordados por diferentes autores. Por ser um tema tão complexo e polêmico, tal análise é necessária para o embasamento teórico diverso e sua importância no ensino-aprendizagem.

Em relação aos conceitos, depara-se primeiramente com a definição mais usada para avaliação: dar o merecimento ao aluno pela sua evolução, seja esta de maneira qualitativa ou quantitativa. Segundo Kraemer (2006) “avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo” (KRAEMER, 2006 *apud* OLIVEIRA; APARECIDA e SOUZA, p.2) Sendo assim, determina o ponto da evolução e/ou estagnação do educando.

Na visão de Luckesi (2000), a avaliação apresenta a forma de acolhimento como ponto de partida para que se tenha evolução no processo educativo.

O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória agradável ou desagradável, bonita ou feia. (LUCKESI, 2000, p.1).

Logo, percebe-se, pelos conceitos abordados, a relevância da temática e a necessidade de aprofundamento na mesma.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo de abordagem qualitativa, se caracteriza como estudo exploratório. No tocante a abordagem Minayo (2015, p. 21) assevera que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Segundo Minayo (2015, p.14) entende-se por metodologia, “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Compreendemos que de maneira simultânea trabalha-se a abordagem teórica, definida por “método” e os instrumentos necessários para a inicialização dos processos do conhecimento definido como “técnicas”. Junto a isso, a autora considera como fator importante, a criatividade do pesquisador e desenvolvimento da pesquisa científica. Corroborando com Bogdan e Biklen (2014), Minayo (2015) e Severino (2008), defendemos a necessidade de que um trabalho de pesquisa apresente atributos pessoais, autônomos, criativos e rigorosos, fazendo do seu objeto de pesquisa uma relação de envolvimento vivo.

Assim, Minayo (2015) diz que:

A pesquisa qualitativa responde à questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2015, p. 21).

Corroborando com Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa se tornou atrativa a esta pesquisa, pois a mesma mantém um contato direto e demorado do pesquisador com o que está sendo investigado através da pesquisa de campo e assim com a ideia de que:

[...] os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a selecionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos

comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16)

Para Minayo (2015), a pesquisa de abordagem qualitativa se distingue da quantitativa em uma realidade social pela natureza e não por uma escala quantificada. A autora acrescenta que a abordagem qualitativa procura se aprofundar nas significações existentes nas relações presentes entre os envolvidos. Ademais, investigar os saberes docentes referentes à temática indígena brasileira nos dá a possibilidade de compreender a relação existente entre o que foi adquirido em suas formações (inicial, continuada, experiencial dentre outros), e o que se está transmitindo na sala de aula.

Para Bogdan e Biklen (1994, p.16), os dados qualitativos que são recolhidos em uma pesquisa de campo, se apresentam com significados “ricos em pormenores descritivos relativamente à pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Com isso, podemos inferir que a pesquisa de abordagem qualitativa busca a investigação dos fenômenos em seu “contexto natural”, em nosso caso, no cotidiano escolar da sala de aula, o que nos remete para as cinco características definidas pelos autores supracitados:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas. [...]
2. A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não números. [...]
3. Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...]
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...]
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.47-50).

Essas características apresentaram-se como referências importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem na abordagem qualitativa direcionamento metodológico.

A investigação se caracteriza como estudo exploratório que segundo Gil (2002) pesquisas desse tipo de classificação tem o objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa exploratória tem a capacidade de proporcionar ao pesquisador a obtenção de uma quantidade significativa de informações sobre determinado assunto, favorecendo a delimitação do tema de trabalho e a definição de seus objetivos, assim como, possibilitando a

formulação das hipóteses da pesquisa, as quais a investigação pode refletir no descobrimento de um novo tipo de abordagem para o trabalho que se tem em mente (ANDRADE, 1999).

Utilizamos metodologicamente a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), que contemplou diferentes bases de dados, que subsidiam os estudos acerca da Avaliação na EaD. Esse estudo compreendeu de um levantamento bibliográfico que transcorreu toda a elaboração deste trabalho, com o propósito de compreender para explicar a realidade dos processos de avaliação na EaD. O levantamento bibliográfico nos possibilitou o aprofundamento e compreensão da temática da avaliação da EAD.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção do texto, debateremos os aspectos relevantes após análise dos materiais investigados. Traremos nossas compreensões acerca do material bibliográfico utilizados nas seções posteriores.

A avaliação é inerente à vivência humana, e destaca-se na educação, pois se faz presente em todas as ações educativas. Luckesi (2000), pontua que a avaliação “*implica a disposição de acolher*” e, portanto, tal disposição advém do avaliador e não do avaliado (LUCKESI, 2000, p. 1).

No Brasil, apresentou-se várias influências de teorias avaliativas de autores e pesquisadores norte-americanos nos cursos presenciais, como Tyler e Bloom. Entendemos em Tyler uma avaliação voltada por objetivos, focada nas mudanças de comportamentos dos alunos (MARQUES, 2013). Mesmo seguindo a linha positivista de Tyler, a teoria de Bloom se destaca em relação à importância de considerar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, em que há uma divisão dos objetivos educacionais: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Considerando a vertente construtivista do processo avaliativo, autores como Jussara Hoffman (2014), traz a ideia de uma avaliação mediadora, sendo um momento de reflexão, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. A autora supra, destaca que há uma dicotomia entre educação e avaliação e que os professores as percebem como momentos distintos e desvinculados. Ainda segundo a mesma, quando a avaliação possui caráter reflexivo, deve-se considerar este como essencial à educação, já que influenciará os processos decisórios nas ações educativas.

Freitas *et al.* (2014), enfatizam que a finalidade da avaliação é o desenvolvimento do aluno. Para isso, a mesma precisa ser contínua e promover a inclusão de todos os sujeitos a todos os conteúdos. Os autores defendem que não basta os professores serem reflexivos. Todos



os atores envolvidos também precisam possuir essa qualidade. Alguns autores ressaltam a importância de se ter um olhar crítico em relação a alguns princípios que fundamentam as práticas avaliativas: saber de fato a sua finalidade e a sua contribuição para o processo de construção do conhecimento tanto do estudante, quanto do avaliador.

Hoffman (2011) cita a importância da responsabilidade e comprometimento do educador e da escola para com os juízos de valor e as decisões tomadas a respeito de cada aluno, respeitando suas diferenças e, conseqüentemente, proporcionando seu acesso aos novos conhecimentos e graus de ensino. A autora faz uma crítica aos moldes avaliativos tradicionais, apresentando o conceito de avaliação mediadora em contraponto à avaliação classificatória, considerando que vários cursos superiores, a distância, utilizam o modelo linear de avaliação com atividades ao longo das disciplinas e, ao final, uma prova presencial, enraizados na tradição dos cursos presenciais.

Segundo Caldeira (2004), nos ambientes virtuais de aprendizagem, mesmo que apresentem espaços de interação como chats e fóruns, os cursos não se desprendem dos instrumentos tradicionais de avaliação, tendo como a maior preocupação a nota final, que vem balizar de modo quantitativo uma assimilação de conteúdo.

Considerando que o ensino a distância diversificou as formas de avaliação, através do desenvolvimento de diversas estratégias na aprendizagem, como simuladores e atividades programadas (MORAN, 2006). Acredita-se que estes facilitem a aplicação de uma avaliação mais formativa e menos conteudista.

Para autores como Mattar:

O sistema de avaliação tradicional tende a medir os alunos individualmente, e através de testes de múltipla escolha e perguntas com resposta escrita. Com o desenvolvimento de práticas de ensino que incluam mais projetos em grupo, que envolvam o uso de ferramentas inteligentes para resolver problemas ou comunicar ideias, tornar-se-á cada vez mais difícil avaliar alunos nos moldes tradicionais (MATTAR, 2010, on-line).

A sua análise corrobora com Hoffman concernente, principalmente, ao ensino a distância, pois mostra a necessidade e pertinência de uma visão processual da avaliação. Considerando a perspectiva de Cipriano Luckesi (2014), que segue na mesma direção dos autores supracitados, devemos considerar um aspecto importante no ato de avaliar, que recai sobre a importância de se ter uma avaliação diagnóstica, antes do ato de qualificar.

## O USO DE FERRAMENTAS AVALIATIVAS NA EAD

Como posicionamento epistemológico, pressupõe-se que o processo avaliativo recai sobre o trabalho docente, considerando seu planejamento, seus objetivos, currículos que balizam suas ações, e ainda, as metodologias empregadas. Em processo de continuidade, o ato de avaliar, ao constatar-se a realidade, recai sobre a gestão da ação docente, numa ação reflexiva, ou seja, numa epistemologia da prática docente (LUCKESI, 2018).

É importante percebermos, que a avaliação da aprendizagem na Educação a Distância pode ser realizada presencialmente nos polos ou nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Deste modo, consideramos a importância dos AVAs, pois estes dispõem de instrumentos que permitem a interação entre professores (seja ele formador ou tutor) e alunos, funcionando como instrumentos de avaliação (FAGANELLO; REIS e GUIMARÃES, 2016. p. 5).

Em relação à especificidade da avaliação na EaD, sabe-se que não se utiliza apenas uma ferramenta, mas várias, podendo ser de uso individual ou coletivo e com aplicabilidades múltiplas como Ramal (2001, p. 14-15) alega:

[...] a avaliação ocorre ao longo dos processos; é diversificada, já que há muitos ambientes de interação; é mais centrada na pessoa, e a prática da autoavaliação é, muitas vezes, a melhor opção para estudantes interessados em verificar seu próprio rendimento [...] a legitimidade da EAD deverá ser conquistada através de estratégias inteligentes, que envolverão testes online, acompanhamento personalizado e novos conceitos de avaliação, na qual passem a ser medidas mais do que a memória e a assimilação de conteúdo, as competências desenvolvidas ao longo do processo.

Segundo Machado (2010), a escolha da ferramenta compatível com a avaliação em EaD deve basear-se em sua possibilidade, objetivos pedagógicos e relação com a proposta de outras disciplinas dependendo das circunstâncias.

Para esta investigação, tomamos como opção metodológica verificar os instrumentos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Na pesquisa de Faganello, Reis e Guimarães (2016), apontam que o endereço eletrônico: moodle.org., apresenta-se como um *software* aberto (livre), em diversos idiomas e disponível para modificações estruturais para melhor adaptação de cursos *online*. O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem muito utilizado e possui muitas ferramentas que podem ser utilizadas como forma de avaliação, possibilitando comunicação síncrona e assíncrona. Destacamos algumas:

**Questionário (Quiz):** são criados e configurados testes com questões objetivas com indicação de resposta correta e correção automática. Pode ser respondido mais de uma vez e

pode ser criado um banco de questões, sendo gerado por tentativa um questionário com questões aleatórias;

**Questionário Ativo:** semelhante ao questionário, porém com utilização de limite de tempo, sendo respondido em tempo real;

**Tarefas:** são disponibilizadas no ambiente virtual previamente pelo tutor e o aluno pode fazê-las tanto no próprio recurso quanto em forma de arquivo e anexá-lo. Em seguida o tutor corrige, atribui nota e fornece um *feedback* por meio de comentários.

**Fórum:** utiliza comunicação assíncrona, onde os participantes expressam suas opiniões sobre determinado tópico de discussão permitindo socialização e verificação de conhecimentos prévios dos alunos;

**Bate papo (Chat):** ocorre em um horário pré-determinado permitindo uma conversa *online* em tempo real semelhante ao fórum;

**Wiki:** possibilita a construção de uma página de forma coletiva ou individual, podendo os participantes editar o mesmo documento;

**Glossário:** permite a criação e atualização de uma lista de termos com definições e conceitos, algo bem semelhante a um dicionário.

As Universidades vêm investindo em novas tecnologias, gerando novas ferramentas avaliativas. Além de aplicativos, simuladores, faz-se presente as webconferências. Para Moran:

Programas de webconference como o Connect da Macromedia e outros semelhantes possibilitam uma comunicação em tempo real mais rica, interativa e gerenciada, com inúmeras vantagens para a troca de informações, apresentação de trabalhos a distância e discussões virtuais tanto, o que pode ser extremamente útil para novas formas de avaliação on-line (MORAN, 2006 p.3).

Vale destacar que para Moran (2013), seu uso cada vez mais frequente como ferramenta avaliativa nos cursos de EaD, o que potencializa pesquisas referentes a este instrumento avaliativo como campo de estudo.

Na realização de pesquisas científicas sobre os recursos dos AVAs mais utilizados em avaliação da aprendizagem em EAD, deparamo-nos com o que pontuam Faganello, Reis e Guimarães (2016). Na visão desses teóricos, as atuais pesquisas mostram que:

[...] o fórum é a ferramenta mais utilizada. Além do fórum, os instrumentos mais citados foram questionários, bate-papo (chat), lista de exercícios, produção de textos e envio de arquivos, não necessariamente nesta ordem (pois a ordem de importância em que apareceram nas pesquisas variou) (FAGANELLO, REIS e GUIMARÃES, 2016, p.7).



Dos instrumentos avaliativos citados, destacam-se: fórum, questionário, bate-papo (*chat*) e tarefas (no sentido de ser uma produção de texto onde deve ser feito o upload pelo aluno no AVA).

**Quadro 1-** Síntese teórica dos instrumentos e recursos na EaD

Objetivos	Autores	Pressupostos Teóricos
Identificar os instrumentos e recursos que apresentaram êxitos no processo avaliativo dos alunos na modalidade a distância;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Luckesi</li> <li>- Ramal</li> <li>- Machado</li> <li>- Moran</li> <li>-Faganello; Reis e Guimarães</li> </ul>	Ferramentas avaliativas na EaD AVA Moodle <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário (Quiz)</li> <li>- Tarefas</li> <li>- Fórum</li> <li>- Bate Papo (Chat)</li> <li>- Wiki</li> <li>- Glossário</li> </ul> Ferramentas mais utilizadas <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fórum</li> <li>- Questionário</li> <li>- Bate-papo (chat)</li> <li>- Tarefas</li> </ul>

Elaborado pelos autores

O fórum, uma ferramenta assíncrona, possibilita ao professor avaliar o aluno de forma quantitativa e qualitativa, inferindo sobre a quantidade de postagens que o mesmo faz no espaço reservado, após a análise de uma possível questão norteadora e a troca de informações já que há um constante diálogo com os colegas e professor. Isso transforma a informação de forma dialogada em conhecimento e, possivelmente, em saber quando aplicada em outras possibilidades. Desse modo, consideramos o fórum como uma ferramenta avaliativa dialógica que, quando bem trabalhada, pode promover práxis – uma reflexão sobre a prática, tanto no professor quanto no aluno ao refletir sobre suas considerações em diálogo com os demais “atores”.

O questionário, enquanto ferramenta avaliativa, associa-se à avaliação quantitativa, onde é possibilitado ao aluno a verificação de conteúdo, medindo sua aprendizagem através da nota atribuída em seguida. Vale lembrar que essa ferramenta é bastante utilizada no sentido da promoção no final de semestres, cursos, disciplinas, etc.

O Bate-papo ou *chat* é uma ferramenta utilizada para a promoção de troca de experiências, esclarecimento de conteúdo, de informações sobre projetos, trabalhos em grupo, dentre outros. Essa ferramenta possibilita a troca de informação de modo síncrono, o que nos

faz lembrar que esse “encontro” deve ser mediado previamente para compor a participação de todos. Como ferramenta de avaliação, sua análise é bem complexa, pois a troca de informações em tempo real, possibilita uma enorme quantidade de dados a serem analisados.

As tarefas, são costumeiramente trabalhadas no sentido de possibilitar ao aluno a produção de um texto, resenha, resumo ou outro gênero textual acadêmico. Sua principal função é a elaboração crítica que o aluno realiza após a leitura dos textos e fontes estudados, analisando-os em relação ao âmbito social no qual está inserido.

Um elemento de destaque é a natureza de valorização que se dá ao fórum como ferramenta avaliativa como exposto anteriormente. É perceptível a contribuição que tais ferramentas têm no trabalho docente, onde é possível promover o ensino através do conteúdo programático, trabalhar juntamente com o aluno para o devido entendimento, aplicar verificações de conteúdo, refletir sobre o mesmo e aplicar em outras possibilidades o que fora apreendido. Logo, o processo de avaliação na EaD e seus diferentes instrumentos corroboram para potencializar um aprendizado qualitativo, quando utilizados, a nosso ver, não isoladamente, mas em conjunto.

## TIPOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM EAD

De acordo com Trigo (2011) a avaliação pode ser definida por variados aspectos como, por exemplo, quanto à forma, a função, a quem se avalia. Em relação à forma os exemplos de avaliação são: escrita (objetiva ou discursiva), oral, investigação e apontamento, análise documental e monitoramento (TRIGO, 2011).

Os autores pesquisados são unânimes em relação aos modelos de avaliação adotados quanto à função: diagnóstica, formativa e somativa. Segundo Rocha (2014), avaliação diagnóstica teria como intuito verificar como o aluno está na aprendizagem; a formativa acompanha diariamente o aprendizado do educando e a somativa seria a avaliação final que demonstra se os resultados são positivos ou negativos e sua relação com as práticas educativas adotadas.

Em relação a quem se avalia, de acordo com Trigo (2011), há três tipos de avaliação: heteroavaliação e avaliação mista ou coavaliação e auto avaliação:

Heteroavaliação pode ser realizada por uma pessoa ou equipe sendo utilizada na verificação do conhecimento em que os atores estão muito envolvidos como, por exemplo, os vestibulares e avaliações dos sistemas nacionais de educação.

Coavaliação tem participação de atores externos e internos possibilitando a elaboração de variados pontos de vista em relação à classificação do que é avaliado e a divergência de resultados.

Auto avaliação permite que o discente se desenvolva livremente refletindo criticamente sobre suas práticas e as modificando. Isso a torna cada vez mais necessária, principalmente em cursos de EaD, onde os alunos necessitam de maior autonomia e, desta forma, podem identificar suas limitações e delinear metas para seu êxito (MAGUELA e ANNECCHINI, 2014).

Na EaD são necessários dados que auxiliem na tomada de decisões para melhoria constante servindo de mecanismo de controle e indicativo como a auto avaliação. Ela constitui ainda uma ferramenta de gestão compartilhada que utiliza a organização conjunta de dispositivos e exposição de resultados pertinentes ao público envolvido (ALBERGONI, DUTRA e SANTOS, 2017).

Gelatti e Premaor (2009) realizaram uma pesquisa em que os tutores de um curso de pedagogia se avaliaram sobre os seguintes aspectos: prática das concepções e metodologias do curso; atendimento aos alunos; uso de tecnologias; ponderações sobre os dados obtidos e avaliação da atuação pelos tutores. Os resultados contribuíram para modificação na mediação das atividades e foram realizadas alterações na prática dos tutores beneficiando o aprendizado dos alunos.

**Quadro 2-** Síntese teórica dos tipos avaliativos da EaD

<b>Objetivos</b>	<b>Autores</b>	<b>Pressupostos Teóricos</b>
Analisar os tipos de avaliação adotados na educação a distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trigo (2011)</li> <li>- Rocha (2014)</li> <li>- Albergoni, Dutra e Santos (2017)</li> <li>- Maguela e Anecchini (2014)</li> <li>- Gelatti e Premaor (2009)</li> <li>- Nicotari e Nishikawa (2012)</li> <li>- Primo (2008)</li> </ul>	Tipos e modelos de avaliação na EaD - Forma: Escrita, oral, investigação, análise documental - Função: Somativa, formativa e diagnóstica - Quem avalia: - Heteroavaliação - Avaliação mista ou coavaliação - Auto avaliação - Docente (professor e tutor) Reflexões sobre práticas e metodologias; atendimento aos alunos; uso de tecnologias; avaliação da

		atuação - Discente Melhoria da aprendizagem e da autonomia e comportamento - Institucional Melhoria do comportamento, comunicação, interação e aprendizagem
--	--	---

Nicotari e Nishikawa (2012) realizaram um estudo em uma instituição de ensino superior particular, onde houve um levantamento de dados sobre as características da instituição e, em seguida, foram elaboradas propostas base para que a avaliação institucional concordasse com a realidade da mesma conforme etapas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior por meio de colaboração e discussão de variados atores, o que trouxe de fato efeitos benéficos à instituição e envolvidos.

Primo (2008), em seu estudo sobre o uso da auto avaliação em cursos de pós-graduação de uma determinada instituição, obteve resultados satisfatórios que podem ser norteadores de processos de planos de formação das instituições, sendo alguns deles: modificação no comportamento dos envolvidos e melhoria da interação; sensibilização e potencialização por parte dos tutores no acompanhamento dos alunos; melhoria da comunicação tutor x aluno e na aprendizagem discente e envolvimento e autonomia mais eficiente por parte do estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido tomou como objeto de investigação, identificar os instrumentos e recursos existentes no processo avaliativo na modalidade a distância. Para tanto, partimos de uma análise bibliográfica de diferentes bases de dados para o alcance de artigos de periódicos científicos, e também capítulos de livros e livros que versam sobre a avaliação educacional e especificamente o trato desta na Educação a Distância enquanto modalidade de ensino. Logo, delineamos que os instrumentos investigados estariam contemplados especificamente dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, segundo critérios de acessibilidade, funcionalidades, e abrangência em diversas Instituições de Ensino Superior do país.

O presente estudo não permite generalizar o cenário ora concluso, mas potencializar um aparato de estudo sistematizado, fornecendo uma amostra temática deste e os cuidados relativos aos estudos avaliativos na Educação a Distância atualmente.

Podemos tomar algumas proposições em relação a esta pesquisa:

a) O fórum como instrumento avaliativo utilizado de forma mais assídua nos cursos de educação a distância.

b) os cursos de graduação têm investido em novas formas de alcance através de instrumentos “inovadores”. Desta feita, as conferências por vídeo, tem tido dentro da avaliação em um sentido de promoção e alcance do conhecimento a alunos de diferentes polos de apoio presencial e modos de avaliação, como apresentação de trabalhos, dentre outros.

c) o questionário como instrumento avaliativo de abordagem quantitativa, no sentido de promoção, e/ou verificação de conteúdo.

d) as tarefas, como optamos por assim definir, que são instrumentos avaliativos que buscam o caráter de produção da escrita científica seja ela de análise, mas simplista, ou em uma perspectiva crítica e fundamentada pelo aluno, que pode dispor de uma multiplicidade de fontes mantendo uma associação com sua realidade local, que dependerá da proposta do professor e do curso ao qual estiver vinculado.

Com isso, não pretendemos esgotar este assunto com tais dados, mais promover novas reflexões, em outros espaços e ainda, cabe ressaltar propostas de análises *in loco*, com novas análises metodológicas, para subsidiar esta importante modalidade de ensino, numa perspectiva de apropriação da realidade concreta da avaliação na educação a distância.



## REFERÊNCIAS

- ALBERGONI, L.; DUTRA, R.; SANTOS, K. E. E. Auto avaliação institucional na gestão de educação a distância. *In: 3 Simpósio Avaliação da Educação Superior*. Florianópolis, set. 2017. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179359/101\\_00800%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179359/101_00800%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 16 jul. 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALDEIRA, A. C. M. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais**: novos contextos. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-tc-a4.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.
- FAGANELLO, J.; REIS, E. dos; GUIMARÃES, M. I. P.. **Os Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem e a Avaliação Formativa em Educação a Distância**. 2016. Anais. São Carlos: UFSCAR. Simpósio Internacional de Educação a Distância; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Acesso em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/download/1262/535>. Acesso em 02 set. 2019.
- FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2014.
- GELATTI, L. S.; PREMAOR, V. B. Autoavaliação da atuação da tutoria no curso de licenciatura em pedagogia a distância de uma universidade brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, 2009, v. 22, n.2, p. 219-248.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora. Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade**. 17.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- HOFFMAN, J. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano 3, n.12 fev./abr. 2000. Disponível em:  
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MACHADO, E. E. **A avaliação em diferentes ferramentas na modalidade EaD.** 2010. 63 f. Trabalho de conclusão de curso de Especialização – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MAGUELA, V. Z.; ANNECCHINI, R. M. Avaliação e auto avaliação na construção do conhecimento a distância. *In: SIED – Simpósio Internacional de Educação à Distância e ENPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.* São Carlos. 2014. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/606>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MARQUES, M. A. **Teorias da avaliação no contexto escolar 2013.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/teorias-da-avaliacao-no-contexto-escolar/108733>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MATTAR, J. **Avaliação 2.0.** Disponível em: <http://joaomattar.com/blog/2010/05/11/avaliacao-20/>. Acesso em: 14 set. 2019

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAN, J. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil.** 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

MORAN, J. **O que aprendi sobre avaliação em cursos semipresenciais: Avaliação da Aprendizagem em Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/aprendi.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/aprendi.pdf). Acesso 06 ago. 2019.

NICOTARI, M. A.; NISHIKAWA, M. Autoavaliação institucional: Bases de uma metodologia participativa e emancipada para seu desenvolvimento em IES de educação a distância. *In: SIED – Simpósio Internacional de Educação à Distância e ENPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.* São Carlos. 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/97/46>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PRIMO, L. Autoavaliação na educação a distância impacto na formação de estudantes e tutores em cursos de pós-graduação relato de experiência. *In: Anais 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância;* 2008 set. 14-17; Santos (SP) [internet]. Santos (SP): ABED; 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/542008101806am.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

RAMAL, A. C. **Educação a distância: entre mitos e desafios.** Revista Pátio, ano V, nº 18, ago. /out. 2001, p. 12-16.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico,** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
TRIGO, M. C. Avaliação Educacional. *In: LANNES, D; VELLOSO, A. Avaliação Formativa: revendo decisões e ações educativas.* 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/Consórcio Cederj, 2011.